

CURRÍCULO EM FOCO

CURRICULUM IN FOCUS

Ana Maria Ramos Sanchez Varella

<http://lattes.cnpq.br/9470675519276604>

Jerley Pereira da Silva

<http://lattes.cnpq.br/1012314103423287>

RESUMO

Nos últimos tempos o currículo se tornou alvo de intensos debates entre os profissionais da educação, sendo conceituado de diversas formas, interpretado de diferentes aspectos. Há quem sustente a ideia de que o currículo é um plano de ação e de conteúdo a ser ministrado em sala de aula; há quem o aponte como uma relação, entre a sociedade e a escola, o sujeito e a cultura, o ensino e a aprendizagem. Podendo ser apresentado como um projeto educativo formalizado, seguindo regras num formato, com conteúdos previamente definidos, podendo também refletir as práticas, experiências cotidianas, ideologias, crenças, valores.

Palavras-chave: Educação, Escola, Conteúdo, Currículo, Sociedade.

ABSTRACT

In recent times, the curriculum has become the target of intense debates among education professionals, being conceptualized in different ways and interpreted from different aspects. There are those who support the idea that the curriculum is a plan of action and content to be taught in the classroom; There are those who point to it as a relationship between society and school, the subject and culture, teaching and learning. It can be presented as a formalized educational project, following rules in a format, with previously defined content, and can also reflect practices, everyday experiences, ideologies, beliefs, values.

Keywords: Education, School, Content, Curriculum, Society.

INTRODUÇÃO

O currículo está em constante modificação, até mesmo porque a escola é uma organização viva e deve-se levar ao mundo do aluno, o que a sociedade apresenta como importante, inovador, acompanhando as transformações ocorridas.

Ele sofre as modificações necessárias para seguir direções mais adequadas aos momentos sociais. É muito interessante poder entender que conhecer a história do currículo não nos deixa paralisados, mas nos envolve em perspectivas de evolução.

(SILVA, 2003, p.9) afirma que a história do currículo não pode se deter apenas em deliberações formais do que deve ser ensinado nas escolas, mas que se investiguem as reais necessidades para serem válidas e legítimas.

Não podemos idealizar a escola simplesmente como um espaço que proporciona a busca do conhecimento, mas também um ambiente de socialização, de mudança. A constituição de um Currículo deve representar as relações com o conhecimento, como identidades locais, regionais e nacionais, sempre que necessário, devem ser atualizados.

Nos últimos tempos o currículo se tornou alvo de intensos debates entre os profissionais da educação, sendo conceituado de diversas formas, interpretado de diferentes aspectos. Há quem sustente a ideia de que o currículo é um plano de ação e de conteúdo a ser ministrado em sala de aula; há quem o aponte como uma relação, entre a sociedade e a escola, o sujeito e a cultura, o ensino e a aprendizagem. Podendo ser apresentado como um projeto educativo formalizado, seguindo regras num formato, com conteúdos previamente definidos, podendo também refletir as práticas, experiências cotidianas, ideologias, crenças, valores.

O currículo vem sendo discutido entre os profissionais da educação ao longo do processo de ensino formalizado e, com diferentes conceitos vêm sendo construídos. Há muitas dificuldades dos estabelecimentos de ensino no consenso sobre o currículo e sua função no planejamento de Gestão, considerando ao longo do tempo, as novas compreensões da globalização.

CURRICULUM

Nos registros históricos de quando aparece, pela primeira vez, a palavra curriculum usada nos meios educacionais refere-se ao século XVI. Nesses registros o curriculum apresenta ligado à ideia de "ordem como estrutura" e "ordem como sequência", não havia a necessidade do aluno permanecer na presença do professor durante período do ensino, o aluno poderia desenvolver suas atividades em outro local. Assim, na Universidade de Leiden (1582), os registros constam que ao termino do curriculum de seus estudos, o aluno recebia o certificado. Na Universidade de Glasgow (1633) e na Grammar School de Glasgow (1643), o curriculum referia-se ao curso inteiro de vários anos, seguido pelos estudantes, e não apenas às unidades pedagógicas curtas (HAMILTON, 1992).

A palavra curriculum, do latim, significa caminho, trajeto, percurso, pista ou circuito atlético. Segundo Goodson (1995 p. 7), o termo curriculum é derivado da palavra latina currere, que significa correr, curso ou carro de corrida. É um documento que descreve o percurso profissional de uma pessoa, a sua carreira.

O CURRÍCULO E SEUS DESDOBRAMENTOS

O currículo é de fundamental importância dentro de uma instituição de ensino, pois faz parte do seu projeto político pedagógico. O currículo escolar é a estrutura inicial para o planejamento da prática pedagógica, devendo envolver professores, alunos e toda direção de uma instituição de ensino, por isso, torna-se necessário conhecer e refletir sobre questões teóricas que norteiam a construção de um currículo escolar, não podendo esquecer suas especificidades: social, política, econômica e cultural, considerando o seu contexto histórico.

O currículo há muito tempo deixou de ser apenas uma área meramente técnica, voltada para questões relativas a procedimentos, técnicas, métodos. Já se pode falar agora em uma tradição crítica do currículo, guiada por questões sociológicas, políticas, epistemológicas. (MOREIRA e SILVA, 1995, p.7).

Não podemos idealizar a escola simplesmente como um espaço que proporciona a busca do conhecimento, mas também um ambiente de socialização de mudança. A constituição de um Currículo deve representar as relações com o conhecimento, como identidades locais, regionais

e nacionais, sempre que necessário, devem ser atualizados. Geralmente o Currículo é usado como programa de disciplina, pode-se ser considerado uma integração de práticas educativas, usando métodos diferenciados no processo de aprendizagem, sendo caracterizado como um instrumento facilitador da Gestão Escolar.

O currículo é a ligação entre a cultura e a sociedade exterior à escola e à educação; entre o conhecimento e cultura herdados e a aprendizagem dos alunos; entre a teoria (ideias, suposições e aspirações) e a prática possível, dadas determinadas condições (SACRISTÁN (1999, p. 61).

Currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito (VEIGA, 2002, p.7).

“Currículo pode ser entendido como um plano de orientação tecnológica que se prende com aquilo que deve ser ensinado e como deve ser, em ordem a um máximo de eficiência. Neste sentido, o professor é um mero "operário curricular" que tem a tarefa de executar um plano” (CORREIA e DIAS, 1998, p. 115).

Por meio dos períodos sob as diferentes perspectivas curriculares, a busca do conhecimento proporcionado pelo ensino tem se adaptado às diferentes mudanças globalizadas e evoluído em seus objetivos. Com todas essas mudanças, o resultado dessas vivências com a realidade contemporânea, busca proporcionar no ensino, o importante papel do currículo na formação do aluno, como um cidadão participativo, reflexivo e crítico, nas suas competências para atuar na sociedade. Os aspectos políticos, econômicos, culturais e educacionais nos apontam para uma nova realidade social contemporânea, porém as mudanças não têm se dado de forma objetiva e/ou sem conflitos. Para Boaventura de Sousa Santos (1995, p.8) um momento de mudança se caracteriza pela perda da confiança epistemológica - “uma sensação de perda irreparável, tanto mais estranha quanto não sabemos ao certo o que estamos em vias de perder”.

GESTÃO EDUCACIONAL, INTERDISCIPLINARIDADE E CURRÍCULUM

No atual cenário em que vivemos na educação, a cada dia emerge a necessidade de uma nova decisão para transformar o ambiente educacional em um local descontraído e agradável. Isso exige a constante busca do novo e o estar atento a novas oportunidades para alcançar o sucesso naquilo que se desenvolve, independentemente da formação acadêmica ou profissional. É de fundamental importância saber escutar e analisar o que está sendo proposto e buscar o melhor para que os objetivos sejam alcançados. Os Gestores Educacionais devem ser capazes de possibilitar e ousar na busca de novas técnicas para proporcionar trocas, auxiliar na construção individual e coletiva dos alunos.

Algumas qualidades são imprescindíveis para a função de Gestor Educacional como a generosidade e a humildade. O Gestor Educacional não precisa aparecer, não precisa ser a luz. Seu trabalho é de bastidores, porém nem todos conseguem atingir esse patamar e muitas vezes querem aparecer em demasia. Com certeza essa atitude de não querer aparecer é um trabalho de desapego¹, um dos pressupostos da Interdisciplinaridade, fundamentados por Fazenda em suas obras.

A gestão transforma metas e objetivos educacionais em ação, o que concretiza as direções traçadas pelas políticas. Segundo Bordignon e Gracindo (*apud* HORA 1994, p. 56):

A Gestão Educacional requer enfoques de melhores decisões a respeito dos rumos a seguir e se fundamenta na finalidade da Instituição e em seus limites da situação atual. É necessário visualizar presente e futuro com identificação de valores, surpresas, incertezas e as ações de todos envolvidos, o que gerará participação, corresponsabilidade e compromisso.

O Gestor Educacional pode significar um dos diferenciais que conduzem ao sucesso e o asseguram, (ou não) para as Instituições de ensino. Isso tem implicado maiores exigências sobre esse segmento do conhecimento àqueles, que são os responsáveis pelos diversos níveis de decisão e pela multiplicação do conhecimento adquirido.

¹ Desapego: “falta de apego, facilidade de abandonar ao que se tinha afeiçoado, desfazer-se o apego” (ABL, 2008, p. 406). “A palavra desapego é uma das categorias mais importantes na área da Interdisciplinaridade” (FAZENDA, 2002^a).

Os Gestores Educacionais são profissionais muito cobrados nas Instituições de ensino, porque interferem diretamente no desenrolar das atividades dos docentes e discentes, particularmente no gerenciamento e solução dos conflitos entre as partes.

Fazenda (2011, p. 21) leva o pesquisador a refletir em duas linhas de raciocínio na definição de Interdisciplinaridade:

A primeira se a definirmos como junção de disciplinas, cabe pensar currículo apenas na formatação da matriz curricular. A segunda como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, o qual envolve a cultura do lugar onde se formam professores. À medida que se amplia a análise do campo conceitual da Interdisciplinaridade surge a possibilidade de explicitação de seu aspecto epistemológico e praxeológico. Somente então, torna-se possível falar sobre o professor e sua formação e dessa forma no que se refere a disciplinas e currículos.

Fazenda (2011, p.51) afirma que: “a Interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração das disciplinas no interior de um mesmo projeto”.

Japiassu² (*in*: FAZENDA, 2011, p. 30), já mencionava as questões de mudança e transformação na educação. Para ele, “a pedagogia das disciplinas científicas no sistema de ensino já era o grande problema a ser resolvido. Destacou a Interdisciplinaridade como um caminho para que educadores e educando pudessem discutir as verdades científicas.” Japiassu (*in*: FAZENDA, 2011, p.33) afirmou que “o conhecimento nasce da dúvida e se alimenta da incerteza, por isso já nos convidava a pensar sem aceitar verdades acabadas e absolutas”.

Para Japiassu (*in*: FAZENDA, 2011, p. 32), “na vida intelectual temos que aceitar os nossos limites do conhecimento e a Interdisciplinaridade dá um passo além para o processo de libertação.” Japiassu (*in*: FAZENDA, 2011, p. 32):

é contrário à estagnação da mente e não concorda que o ensino tente colocar nos alunos a expectativa de fornecer conhecimento. A ciência, segundo ele, é um produto social como outro qualquer e nele há dominação, exploração, neurose etc. A neurose é quando se apresenta na ação pedagógica a imagem falsa de segurança ou ainda

² Destaque ao Prefácio de Hilton Japiassu, realizado para a obra de Fazenda (2011).

quando se apresenta aos alunos pontos epistemológicos muito seguros. Seria interessante que os alunos fossem levados a refletir e se pudessem se tornar verdadeiros.

A partir da década de 1980, as pesquisas acadêmicas começaram a apresentar reflexões mais significativas em relação às escolas. A busca de melhoria de informações, conhecimentos e de aprimoramento nos caminhos de qualificação de educação tem sido uma constante. A ampliação de programas de Pós-Graduação, nas Universidades contribuiu para os avanços das pesquisas sobre Gestão Escolar.

GLOBALIZAÇÃO E A REVOLUÇÃO NOS VALORES

No cenário atual a sociedade, encontra-se num momento intenso de debates sobre os efeitos da globalização na educação e no currículo escolar. Fica claro a importância e a necessidade de pensar-se a educação como um fator fundamental para a construção e desenvolvimento de uma sociedade com maior desigualdade. Esse desenvolvimento, sem dúvida alguma, tem produzido no âmbito da educação grandes obstáculos, entre eles, alcançar níveis de competência técnica com justiça social.

Para Estevão (2002, p.09), a globalização é: “um fenômeno complexo que mobiliza um conjunto de fatores multidirecionais de ordem econômica, política e cultural, cujos efeitos não deixam igualmente de ser problemáticos em termos de natureza, de magnitude ou de resultados”.

As transformações geradas com o avanço da globalização nas últimas décadas tornam cada vez mais possível a utilização de um mesmo instrumental pelos diferentes níveis de concorrentes, ampliando a competitividade e destacando o papel do Gestor Educacional como fator determinante.

Na medida em que a luta a favor dos Direitos Humanos é uma das características idiossincráticas do século XX e da primeira década do presente século, podemos admitir que estamos vivendo em sociedades nas quais os cidadãos consideram a existência de valores prioritários indispensáveis para guiar e servir como medida com a qual podem explicar e julgar o que acontece (Santomé, 2013 p. 157).

No processo da ampliação da educação, o grande desafio é a da qualidade, onde se contrapõe, radicalmente, aos interesses específicos do mercado. As desigualdades na sociedade restringiram por muito tempo a educação como direito do cidadão, como mecanismos de diferenciação de status social, reproduzindo historicamente graves processos de exclusão social.

Segundo, Claudio Naranjo (2015), “a crise que estamos enfrentando não é apenas econômica, mas multifacetada e universal, e pode ser um sinal da obsolescência do conjunto de valores, instituições e hábitos interpessoais que chamamos ‘civilização’. Precisamos de uma mudança da consciência e o melhor caminho é a transformação da educação, por meio de uma nova formação de educadores – orientada não só para a transmissão de informações, mas para o desenvolvimento de competências existenciais”.

Será necessário desenvolver um Currículo mais integrado, considerar as necessidades de outras metodologias e didáticas para desenvolver cidadãos críticos que sejam estimulados ao desenvolvimento de habilidades interpessoais.

Valores estão relacionados à dimensão geral da afetividade e às projeções afetivas que o sujeito faz sobre objetos ou pessoas. Isso nos leva a afirmar que Piaget “recusa tanto as teses aprioristas de que os valores são inatos quanto as teses empiristas de que eles são resultantes das pressões do meio social sobre as pessoas” (ARAÚJO, 2007, p.20).

Na sociedade em que vivemos o conceito de sujeito cujos fatos têm ocasionado transformações, precisa também ser reconstruído. Uma vez que as paisagens social, econômica e cultural (HALL, 2002, p. 12) estão se transformando com rapidez, “o próprio processo de identificação através do qual nos projetamos em nossas identidades culturais tornou-se mais provisório, variável e problemático”.

Podemos considerar que o ensino e aprendizagem de valores ocorrem em todo o momento, seja na modalidade de currículo explícito e/ou no currículo oculto. As transformações necessárias só se efetivarão a partir da valorização das decisões tomadas por aqueles que fazem *a escola*; trata-se de valorizar seus sujeitos como autores das propostas de inovações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Araújo, U. F.; Puig & Arantes, V. **Educação e Valores: pontos e contrapontos**. Summus Editorial, 2007.
- BORDIGNON e GRACINDO *apud* HORA, Dinair Leal da. **Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1994.
- CORRÊA, H. L.; DIAS, G. P. P. D. **De volta a gestão de estoques: as técnicas estão sendo usadas pelas empresas?** In: SIMPÓSIO DE ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO, LOGÍSTICA E OPERAÇÕES INTERNACIONAIS, 13., 1998, São Paulo. Anais: São Paulo, FGVSP, 1998.
- ESTEVÃO, Carlos V. **Globalização, metáforas organizacionais e mudança educacional**. Cadernos do CRIAP. Porto: Asa Editoras II, S.A., 2002.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.
- _____. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro**. São Paulo: Loyola, 2011.
- GOODSON, Ivor F. **Currículo: teoria e história**, Petrópolis: Vozes, 1995.
- HALL, Stuart. Quem precisa de identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu (org.). **Identidade e diferença**. A perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.
- HAMILTON, David. “**Sobre as origens do termo classe e curriculum**”. Teoria e Educação, n. 6, 1992.
- JAPIASSU *in* FAZENDA, Ivani Catarina Arantes Fazenda. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro**. São Paulo: Loyola, 2011.
- MOREIRA, A.F.B; SILVA, T.TDA(org). **Currículo, cultura e sociedade**. 2. ed. São Paulo. Cortez, 1995.
- SACRISTÁN, J. G. **Poderes instáveis em educação**. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 7 ed. Porto: Afrontamento, 1995.
- Torres Santomé, Jurjo. **Currículo escolar e justiça social: o cavalo de Troia da Educação**/ Jurjo Torres Santomé; tradução: Alexandre Salvaterra; revisão técnica: Álvaro Hypolito. – Porto Alegre: Penso, 2013.
- VEIGA NETO, ALFREDO. **De Geometrias, Currículo e Diferenças** IN: Educação e Sociedade, Dossiê Diferenças-2002.